

Fundação Itaú Unibanco

www.fundacaoitauunibanco.com.br

Com você

Informativo Fundação Itaú Unibanco • edição especial • setembro 2013

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.



Perfil de **investimento**

O que você precisa saber para, em outubro, tomar uma decisão consciente e adequada às suas características e necessidades que lhe permita fazer mais e melhores escolhas para o seu futuro.

Para escolher bem, **você precisa conhecer**



Nos planos de previdência complementar Itaubanco CD, Futuro Inteligente e Itaubank, você tem um papel muito mais ativo em relação à formação e uso da sua poupança previdenciária. Isso significa que a sua renda na aposentadoria está diretamente ligada às decisões que você toma hoje em relação ao seu plano.

Devo usar o décimo terceiro salário para aumentar meu patrimônio?

Que percentual de contribuição direcionar ao plano todos os meses?

Que tipo de renda é melhor para mim como assistido?

Qual o perfil de investimento mais apropriado?

Essas oportunidades de escolha – e muitas outras – demonstram que esses planos respeitam suas características e necessidades individuais. Mas elas também exigem que você se informe e conheça bem as diferentes opções para que possa tomar decisões conscientes.

O mês de outubro é um desses momentos. Como acontece todos os anos, você pode alterar seu perfil de investimento, escolhendo um dos quatro tipos disponíveis – Ultraconservador, Conservador, Moderado ou Arrojado.

Nessa hora, uma série de dúvidas surge na cabeça do participante: Qual a diferença entre os perfis? Qual a melhor forma de decidir? Existe um perfil ideal para cada pessoa? Em qual perfil devo investir? É bom mudar sempre ou não? São questões fundamentais que precisam ser compreendidas para que a opção seja feita de maneira segura e responsável. É com esse objetivo que foi elaborada esta edição especial do informativo “Com você”, em linha com o nosso programa de educação financeira e previdenciária: aumentar seu entendimento sobre a troca de perfil.

Boa leitura e boa escolha!



Para cada perfil, uma **estratégia de investimento**

Os quatro perfis oferecidos seguem estratégias diversas, com diferentes níveis de risco para os investimentos. Esses **riscos** podem estar tanto na renda variável (Bolsa de Valores) quanto na renda fixa. Veja, agora, como são essas carteiras e o tipo de investimento que faz parte de cada perfil.

Entenda melhor
esses riscos
nas páginas 7 e 8



Ultraconservador

Ideal para...

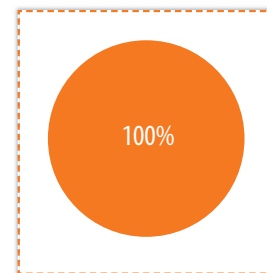
O participante que busca crescimento de suas reservas proporcional à variação da taxa básica de juros e que não pode ou não deseja correr riscos além daqueles previstos no mercado de taxas de juros pós-fixados.

A carteira

Aplica em renda fixa majoritariamente pós-fixada, com alocação predominante em títulos públicos e privados de curto prazo, referenciados ao CDI, com baixo risco. Como adquire apenas investimentos de baixo risco, os retornos esperados tendem a ser mais baixos do que os dos demais perfis no longo prazo.

Indicador de referência para a rentabilidade da carteira (Benchmark)

100% do CDI



■ Renda fixa



Conservador

Ideal para...

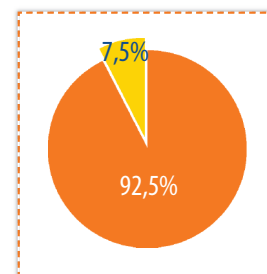
O participante que aceita somar um pouco mais de risco a seus investimentos, com a presença de renda variável na carteira, tendo como meta, de longo prazo, obter rendimentos superiores aos das taxas de juros de curto prazo e ganhos reais sobre a inflação. Para isso, quem investe nesse perfil deve estar disposto a correr os riscos das oscilações das taxas de juros e das Bolsas de Valores.

A carteira

Mantém alocação média de 7,5% do patrimônio em renda variável e utiliza estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação através de títulos públicos e privados na parcela de renda fixa. Apesar de poder apresentar oscilações relevantes na sua rentabilidade mensal, incluindo rentabilidade negativa, tende a oferecer rendimentos atrativos no longo prazo.

Indicador de referência para a rentabilidade da carteira (Benchmark)

7,5% Ibovespa + 92,5% do CDI, rebalanceado mensalmente



■ Renda fixa

■ Renda variável

Importante

- Os aposentados do plano Itaubanco CD agora também podem escolher entre as quatro opções de perfil (assim como os demais participantes do plano Itaubanco CD, do Futuro Inteligente e do Itaubank). Essa possibilidade é resultado das alterações de Regulamento aprovadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) no dia 17 de setembro de 2013.
- Os beneficiários do plano Itaubanco CD que recebem Benefício por Morte (em função do falecimento do assistido) permanecem no perfil Ultraconservador.

Em caso de troca de perfil, a nova opção passa a valer a partir de janeiro de 2014.



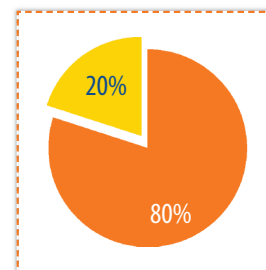
Moderado

Ideal para...

O participante que pode assumir mais riscos, em relação ao perfil Conservador, a fim de alcançar maiores rentabilidades no longo prazo. Para isso, quem investe nesse perfil deve estar disposto a correr os riscos das oscilações das taxas de juros e das Bolsas de Valores.

A carteira

Mantém alocação média de 20% do patrimônio em renda variável e utiliza estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação através de títulos públicos e privados na parcela de renda fixa. Tende a oferecer rendimentos atrativos no horizonte de longo prazo, mas, em função dos riscos que contém, pode apresentar rentabilidade baixa ou negativa em períodos relativamente prolongados.



■ Renda fixa
■ Renda variável

Indicador de referência para a rentabilidade da carteira (Benchmark)

20% Ibovespa + 80% do CDI, rebalanceado mensalmente



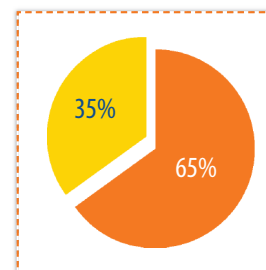
Arrojado

Ideal para...

O participante que pode e se sente confortável em assumir maiores riscos que os dos demais perfis com o objetivo de, no longo prazo, conseguir maiores retornos. Para isso, quem investe nesse perfil deve estar disposto a correr os riscos das oscilações das taxas de juros e das Bolsas de Valores.

A carteira

Mantém alocação média de 35% do patrimônio em renda variável e utiliza estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação através de títulos públicos e privados na parcela de renda fixa. É o perfil que está sujeito ao maior risco de oscilação nos rendimentos, podendo apresentar rentabilidade baixa ou negativa em períodos prolongados, motivo pelo qual também tem potencial para alcançar os rendimentos mais atrativos ao longo do tempo.



■ Renda fixa
■ Renda variável

Indicador de referência para a rentabilidade da carteira (Benchmark)

35% Ibovespa + 65% do CDI, rebalanceado mensalmente



É sempre bom acompanhar o desempenho de seu perfil, considerando o horizonte do investimento adequado aos seus objetivos. No site da Fundação Itaú Unibanco, você encontra a **rentabilidade mensal e acumulada de todos os perfis**, bem como o resultado dos indicadores de referência de rentabilidade de sua carteira (benchmarks) e dos principais indicadores financeiros. Acesse a rota Meu Plano (selecione seu plano) → Rentabilidade.



Os riscos de cada tipo de investimento

Os perfis se diferenciam em relação à composição de suas carteiras – ou seja, aos investimentos escolhidos para formar seu portfólio. Essas alocações não são estáticas e costumam ser alteradas de acordo com o cenário econômico-financeiro. Cada tipo de investimento traz riscos maiores ou menores à carteira, dependendo de suas características. Acompanhe:



Renda fixa

São investimentos com remuneração paga em intervalos ou condições definidos. Existem duas formas de remuneração nessa modalidade:

- pós-fixada – o retorno só é conhecido no vencimento de acordo com o indexador definido, por exemplo, taxa Selic ou CDI. O risco nesse tipo de título é que, em função das oscilações na economia, a rentabilidade do indexador definido seja diferente da esperada.
- prefixada – o investidor conhece antes a taxa de retorno e não há um indexador, mas, para que isso se confirme, a aplicação precisa ser mantida até o vencimento. O risco é maior do que na modalidade pós-fixada, pois o investidor se compromete com uma taxa fixa que, com as alterações nas condições econômico-financeiras ao longo do tempo, pode se mostrar melhor ou pior do que as taxas de novas operações semelhantes.

Há também ativos de renda fixa com uma parcela da remuneração pós-fixada e outra prefixada. É o caso, por exemplo, da maioria dos títulos indexados à inflação que podem ser públicos (NTN-Bs e NTN-Cs) ou privados e geralmente têm sua remuneração atrelada à variação da inflação acrescida de juros.

Alguns exemplos de investimentos em renda fixa são: a caderneta de poupança, os Certificados de Depósito Bancários (CDB), as letras de câmbio, as letras hipotecárias e os títulos públicos (LTN, LTF ou NTN).





Renda variável

Nos investimentos em renda variável, o valor futuro dos recursos aplicados e seu rendimento não podem ser predeterminados. As ações negociadas nas Bolsas de Valores são seu melhor exemplo. Os investimentos em renda variável podem ser feitos diretamente através da compra de ações individuais ou a partir de fundos de ações, fundos de índices (ETFs) e outros.

Os perfis de investimento dos planos da Fundação Itaú Unibanco que podem investir em renda variável (Conservador, Moderado e Arrojado) possuem cotas de fundos de ações com diversas estratégias. Isso garante maior flexibilidade do que a compra direta das ações, uma vez que os fundos de ações podem investir em várias empresas ao mesmo tempo. Apesar da alta volatilidade (variações no curto e médio prazos, inclusive com rentabilidades negativas), a expectativa é que esses investimentos ofereçam maiores retornos no longo prazo.



Você precisa conhecer sua tolerância a esses riscos e oscilações para definir seu perfil de investimento.

Afinal, nem todos suportam períodos com rentabilidades muito baixas ou negativas, preferindo retornos mais estáveis, mesmo que menores no longo prazo. Para ajudar nesse autoconhecimento, **que tal responder ao questionário disponível no site da Fundação Itaú Unibanco?**



Os perfis na visão dos participantes

A liberdade de escolha permite a cada participante definir o perfil que mais atende às suas necessidades. O importante é estar sempre atento, acompanhar a rentabilidade e entender sua capacidade de aceitar (ou não) os eventuais riscos de cada carteira. Nos planos de Contribuição Definida (como o Itaubanco CD e o Itaubank) e de Contribuição Variável (como o Futuro Inteligente), as decisões conscientes dos participantes são essenciais para o planejamento de uma aposentadoria tranquila.



Previdência complementar é um investimento de longo prazo que, portanto, deve ser preservado ao máximo. Mantenho uma relação muito próxima com o meu plano, pois ainda tenho um longo período para acumular uma boa reserva para a minha aposentadoria. A possibilidade de alteração de perfil de investimento me permite a projeção de ganhos futuros de acordo com a minha percepção do mercado. Procuo direcionar meus investimentos nessa mesma linha, se no futuro, por exemplo, o mercado tem se fixado mais em renda fixa, minha tendência é optar por um perfil mais conservador.”

Pamela Cristina Pereira,
Superintendência de Canais PJ



Apesar de ser um investimento que fazemos para ser usado daqui a 20, 30 anos, é bom acompanhar o plano para saber se a estratégia no curto prazo está alinhada com os objetivos de longo prazo. Aproveito esses períodos, em que se abre a janela para mudança de perfil, para verificar se vale a pena manter a estratégia ou fazer alguma alteração. Mesmo em um período de Bolsa bem volátil, meu perfil atual está alinhado com minha expectativa. Talvez não seja o mesmo para um colega que irá se aposentar em cinco anos, pois os perfis devem estar adequados ao momento de vida de cada um.”

Rodrigo Feitosa da Silva,
Superintendência de Clientes Institucionais



Quando na ativa, sempre aconselhei meus clientes para que se mantivessem bem informados e acompanhassem seus investimentos de perto. Hoje, aposentada, sigo à risca essa recomendação e me interesso muito pelos meus planos de previdência (tenho também um plano aberto): analiso com bastante cautela as minhas retiradas mensais e a escolha do perfil. É indispensável conhecer as características de cada alternativa e confrontar esses dados com a sua realidade, porque cada um tem necessidades próprias. Só assim é possível fazer a melhor opção. São atitudes determinantes para termos um futuro sem sobressaltos.”

Cleide Ibelli de Souza, assistida

5 questões fundamentais antes de decidir

Às vésperas de resolver o que fazer, sempre aparece aquela pergunta inesperada. Veja, a seguir, as respostas para as cinco dúvidas mais frequentes no momento de escolher entre a troca de perfil ou a permanência na mesma opção.

O cenário econômico é importante?

Sim, os acontecimentos políticos e econômicos tanto brasileiros quanto mundiais têm impacto sobre a os investimentos – em maior ou menor grau, dependendo de sua relevância e possíveis consequências. É importante, porém, diferenciar os temas conjunturais (passageiros e circunstanciais) das questões estruturais (mais profundas e duradouras). Como o investimento em previdência complementar é direcionado ao longo prazo, é preciso ter tranquilidade e não agir pensando apenas em turbulências e cenários passageiros.

A atual instabilidade deve continuar?

Segundo os especialistas, os efeitos da crise de 2008 ainda podem ser sentidos e as perspectivas continuam apontando para oscilações na economia, tanto fora quanto dentro do Brasil (**confira a entrevista com o diretor de Investimentos da Fundação na última edição do informativo “Com você”**). Esse cenário afeta os investimentos e aumenta os riscos.

Mudar é bom ou ruim?

Ninguém consegue prever o que vai acontecer na economia. Na maioria das vezes, a troca se baseia em um cenário passado: comparando o rendimento dos perfis, o participante faz a alteração em busca de uma rentabilidade melhor. Não se trata de um raciocínio errado olhando para trás, mas ele pode se mostrar equivocado no futuro. Um bom exemplo vem ocorrendo agora: por conta das fortes oscilações na economia, o perfil Ultraconservador vem obtendo retornos superiores aos demais, mesmo correndo riscos consideravelmente menores. Mas vale lembrar: rentabilidades passadas não são garantia de resultados futuros. É preciso cuidado, pois a troca pode significar concretizar perdas que poderiam ser revertidas com um pouco mais de paciência. Por isso, é essencial o participante saber quanto risco pode correr e qual é sua tolerância ao risco.

Como devo
escolher
o perfil?

Existem duas perguntas básicas para ajudar nessa resposta.

A primeira é: **Qual o seu comportamento em relação ao risco?** Ou seja, como você reage diante de decisões financeiras e ao ver seu investimento passar por períodos de rendimentos muito altos, muito baixos e até negativos? Diversas pessoas preferem correr menos risco e, conseqüentemente, receber ganhos mais modestos e previsíveis ao invés de assumir mais risco com a possibilidade de rentabilidades maiores. Outro dado a considerar: investimentos de maior risco tendem a oferecer retornos maiores, no entanto, nada garante que isso de fato vá ocorrer.

A segunda pergunta é: **Quanto risco você pode correr?** A sua capacidade ou habilidade financeira de se expor a riscos está intimamente ligada ao momento de vida em que você se encontra, ao seu patrimônio/riqueza acumulado e ao nível de proteção (seguros e poupança para emergências) que você possui. De forma geral, maiores horizontes de investimentos (mais tempo para a aposentadoria) e altos níveis de proteção resultam em uma maior capacidade de risco. É indicado reduzir a exposição a risco conforme você se aproxima da aposentadoria, pois eventuais perdas podem não ser compensadas até o início do recebimento do benefício. Esse mesmo raciocínio faz com que se recomende que os assistidos mantenham seus investimentos em perfis de menor risco.

Existe
risco zero?

Não. Qualquer modalidade de investimento pressupõe a presença de risco, mesmo que ele seja bem baixo (a própria caderneta de poupança tem, entre outros, o risco de sua baixa remuneração que pode ocasionar ganhos inferiores à inflação e perda do valor do dinheiro aplicado no longo prazo). O risco varia conforme o tipo de investimento. Mas o maior risco é escolher um perfil inadequado às suas necessidades e características. Informação e autoconhecimento são fundamentais!

Alteração deve ser feita via internet

A mudança de perfil de investimento é realizada pelo site da Fundação Itaú Unibanco. Basta clicar no banner que está na página principal e seguir as instruções passo a passo.

Atenção: Para efetivar a troca, você precisa imprimir e assinar o formulário que deve ser enviado, pelo correio, para a Fundação Itaú Unibanco - Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar – Jabaquara – CEP 04343-080 – São Paulo (SP).



Planeje hoje o seu futuro



A população brasileira está vivendo cada vez mais. Em 2012, a expectativa de vida ao nascer (que era de 62,5 anos em 1980) saltou para 73,8 anos. Em 1950, o país tinha 2,6 milhões de idosos e calcula-se que, em 2050, serão cerca de 65 milhões de idosos. Essas são ótimas notícias, certo? Afinal, todos querem viver muito. Mas é preciso se planejar para viver bem!

Quando contribui para seu plano de previdência complementar, você está se preparando para ter um futuro mais tranquilo. Quanto antes e melhor você fizer essa preparação, maiores serão as possibilidades de atingir seus objetivos. Além da previdência complementar, é importante que você também contribua para a previdência oficial (INSS).

Mas por que contribuir com as duas modalidades? Hoje, o valor máximo pago pela previdência oficial (o "teto") é de R\$ 4.159,00. Não é nada fácil, porém, conseguir se aposentar com esse teto, pois é preciso cumprir os vários requisitos exigidos pelo INSS. Como estamos vivendo mais, a tendência é que isso se torne cada vez mais difícil com a redução do valor dos benefícios e o aumento das restrições nas regras. Considerando todos esses fatores, é muito importante contribuir com as duas modalidades, a previdência oficial e a complementar, para se preparar para a aposentadoria. É através da previdência complementar que você poderá, de fato, ampliar sua renda para atender às suas necessidades futuras.

Nos planos Itaubanco CD, Futuro Inteligente e Itaubank, você pode tomar uma série de decisões que permitem planejar a realização dos seus sonhos e expectativas. A escolha do perfil de investimentos é uma delas: é fundamental entender a diferença entre as opções e acompanhar a rentabilidade de seu perfil periodicamente. O mesmo vale para suas contribuições, se você for participante ativo ou autopatrocinado: lembre-se que quanto mais você investir no plano, maior será sua poupança previdenciária. Caso seja assistido, veja se seu benefício mensal e os riscos do seu perfil são adequados ao seu saldo acumulado e ao tempo de benefício pretendido... Enfim, informe-se e seja previdente!

Ouvindo você

Se tiver alguma dúvida sobre os perfis ou como fazer a alteração, entre em contato com os canais de relacionamento da Fundação.

Pessoalmente

Em São Paulo (SP) 2ª feira – das 9h30 às 12h
de 3ª a 6ª feira – das 9h30 às 12h e das 14h às 17h30
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar – Jabaquara – CEP 04343-080

Por telefone ou fax

Em São Paulo (SP) de 2ª a 6ª feira – das 8h às 19h
Fone: 11 4002-1299 – Fax: 11 5015-8443
Demais localidades de 2ª a 6ª feira – das 8h às 19h
Fone: 0800 770-2299

Pela internet

Canal "Fale Conosco" www.fundacaoitaunibanco.com.br

Fundação Itaú Unibanco
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar
Jabaquara – CEP 04343-080
São Paulo/SP

